DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA*

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i33p63-74>

Sandra Nitrini¹

Para contar um pouco da história da criação do DTLLC e de seu desenrolar até hoje, é preciso ter em mente que a disciplina de Teoria Literária e Literatura Comparada integra o curriculum de Letras da FFLCH, desde 1961, por iniciativa de Antonio Candido, na época em que vigia o sistema de cátedras. Detalhes dos primeiros anos desta disciplina, da formação de seu quadro de docentes, de seus programas, de seus cursos de especialização e de pós-graduação foram contemplados no artigo “Antonio Candido, criador da Área de Teoria Literária e Literatura Comparada”, publicado em 2019, número 30 desta revista, dedicado ao grande mestre, que faleceu em 2017. Não vou repeti-los, tendo em vista a facilidade de acesso a essas informações a quem se interessar por esta história desde o começo. Inevitavelmente, no entanto, alguns fatos mencionados no referido artigo serão retomados para melhor compreensão de como se configurou a Área de Teoria Literária e Literatura Comparada, quando se tornou departamento, e de seu estado atual. Neste depoimento, meu olhar se centrará na constituição do corpo docente e na composição da Graduação e da Pós-Graduação ao longo dos trinta anos de existência do DTLLC. Pesquisa e Cultura e Extensão são outros pilares importantes da Universidade. O DTLLC sempre primou pela Pesquisa e

* Depoimento de Sandra Nitrini sobre a formação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo.

Fontes: Documentos que constam do Processo de Criação do Departamento, em sua maioria, encaminhados e assinados por Walnice Nogueira Galvão, então, responsável pela Área de Teoria Literária e Literatura Comparada e dos Relatórios de Avaliação do Departamento, pelas chefias do Departamento desde então.

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

incentivou seus docentes a levarem para as salas de aula os resultados de suas pesquisas nas disciplinas optativas e nos seus cursos de pós-graduação. Também não descuro da Cultura e Extensão, tendo oferecido atividades muito importantes, ao público em geral, no campo da formação continuada do professor secundário, além de outras.

Com a reforma da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1969, quando se tornou a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, extinguíram-se as cátedras e foram criados dois Departamentos de Letras: o de Clássicas e Vernáculos e o de Modernas, nos quais se aglutinaram disciplinas já existentes. Ficaram de fora as de Teoria Literária e Literatura Comparada e de Linguística, que foram alojadas no Departamento de Línguas Orientais, criado com o objetivo de acolher os Estudos Orientais, vindos do Curso de História para o de Letras. Essas duas disciplinas passaram a fazer parte do Departamento recém-criado, por terem a massa crítica necessária para sua instauração. Sem suas contribuições imprescindíveis, o Departamento de Línguas Orientais jamais teria existido. Depois de algum tempo, este Departamento passou a se chamar “Departamento de Linguística e Línguas Orientais”, em cujo nome jamais figurou Teoria Literária e Literatura Comparada.

O deslocamento acadêmico de nossa Área neste novo Departamento desde o início levou seus docentes a cultivarem a ideia de constituírem um Departamento, com o intuito de se obterem melhores condições para desenvolver seu projeto acadêmico que incluía, entre outras atividades, a expansão de cursos optativos para o aluno de Letras e da Faculdade. Ideia posta em discussão desde o início da década de 1980. Quando se realizou o primeiro concurso público da Área, em 1981, para mestres e doutores, a notícia que se tinha é a de que havia a expectativa de uma expansão de seu corpo docente, em função do projeto de transformação da Área em Departamento. Por esse concurso, efetivaram-se os professores que já eram contratados e bem reconhecidos por suas atuações docentes e produções intelectuais – Davi Arrigucci Jr., João Luis Lafetá e Ligia Chiappini Moraes Leite – e ingressou Iumna Maria Simon.

A criação do Departamento foi aprovada pela Congregação em 10 de dezembro de 1987, mas só se consolidou em 21 de junho de 1990, com o reconhecimento oficial da Universidade. Nesta ocasião, o responsável pela Área era Davi Arrigucci Jr., que veio a se tornar o primeiro chefe do Departamento.¹

¹ De 1991 até hoje assim se configuraram as chefias, por ordem de gestão: Davi Arrigucci Jr. (vice-chefe Sandra Nitrini), Ligia Chiappini Moraes Leite (vice-chefe João Luís Lafetá), Sandra Nitrini (vice-chefe Regina Pontieri nas duas gestões consecutivas), Regina Lúcia Pontieri (vice-chefe Iná Camargo Costa), Cleusa Rios Pinheiro Passos e Iná Camargo Costa, dividiram um período de chefia, tendo Iná Camargo Costa assumido a gestão integral nos dois anos consecutivos, Maria Augusta Fonseca (duas gestões consecutivas, tendo como vice-chefes neste período: Andrea Saad Hossne, Sandra Nitrini e Fábio de Souza Andrade), Andrea Saad Hossne (vice-chefe: Marcus Vinicius Mazzari), Marcus Vinicius Mazzari (vice chefe: Viviana Bosi), Viviana Bosi (vice-chefe:

Com a recuperação dessas informações, pretendo mostrar que o projeto de transformação de Área em Departamento não surgiu de um dia para outro, em função de interesses momentâneos e pessoais dos docentes daquela época. Foram anos de discussões e de amadurecimento. Anos trabalhosos no acompanhamento do percurso do processo de criação do DTLLC nos longos corredores administrativos desta Universidade. Os idealizadores da transformação da Área em Departamento – aqui enumerados em ordem alfabética – Davi Arrigucci Jr., João Alexandre Barbosa (falecido em 2006), João Luiz Lafetá (falecido em 1996), Ligia Chiappini Moraes Leite, Teresa de Jesus Vara e Walnice Nogueira Galvão – enfrentaram tudo isso porque tinham um projeto acadêmico que permitiria a expansão da Teoria Literária e Literatura Comparada. Embora fizesse parte do quadro de docentes, Lucila Ribeiro Bernardet (falecida em 1993) não participou da elaboração deste projeto, encontrava-se afastada por motivo de saúde. A documentação que consta do processo de criação de Departamento é assinada por Walnice Nogueira Galvão, então, responsável pela disciplina.

Nos anos de 1980, houve uma ampliação do quadro docente, com o ingresso de Iumna Maria Simon (1981, doutoramento com João Alexandre Barbosa), Sandra Margarida Nitrini (1982, mestrado com Greimas, na Escola Prática de Altos Estudos de Paris, reconhecido na USP, e doutorado, com Davi Arrigucci Jr.), Regina Lúcia Pontieri (1987, mestrado e doutorado com Teresa de Jesus Pires Vara), Cleusa Rios Pinheiro Passos (1988, mestrado com Jean Fabre, Universidade Paul Valéry, em Montpellier, reconhecido na USP, e doutorado com Davi Arrigucci Jr.). Exceto Iumna, as outras três ingressaram por processo seletivo. Naquela época a maioria dos ingressos se fazia desta maneira. Era difícilimo a obtenção de cargos para tal fim. Tendo sido essas quatro docentes orientandas de ex-orientandos de Antonio Candido, podemos dizer que elas formam a segunda geração de professores da Área. Quase todas estiveram presentes nas reuniões da Disciplina em que se discutia a criação do DTLLC.

Na data da instalação oficial do Departamento, havia 16 docentes, dentre os quais oito tinham ingressado por processo de seleção em 1989: Adelia Bezerra de Menezes, que tinha sido orientanda de Antonio Candido, no mestrado e doutoramento, e já era docente doutora há muitos anos na Unicamp; Ariovaldo José Vidal, na época mestrando em Literatura Brasileira, sob a orientação de Alcides Villaça; posteriormente se doutoraria, em Teoria Literária, sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.; Cláudia Arruda Campos, mestre em Literatura Brasileira, sob a orientação de Décio de Almeida Prado; faria depois seu doutoramento em Teoria

Fábio de Souza Andrade), Fábio de Souza Andrade (vice-chefe: Jorge de Almeida), Jorge de Almeida (vice-chefe: Marcus Piason Natali), Marcus Piason Natali (vice-chefe: Betina Bischof) Betina Bischof (vice-chefe: Ariovaldo José Vidal).

Literária, sob a orientação de Ligia Chiappini Moraes Leite; Iná Camargo Costa, mestre em Estética, sob a orientação de Otília Arantes, com quem continuaria seu doutoramento; Ivone Daré Rabello, mestranda em Teoria Literária, sob a orientação de João Luiz Lafetá, com quem desenvolveria mais tarde seu projeto de doutoramento, até 1996. Quando Lafetá faleceu, Iná assumiu sua orientação. Joaquim Alves de Aguiar (falecido em 2016), mestrando em Teoria na Unicamp, sob a orientação de Maria Lúcia Dal Farra, faria posteriormente seu doutoramento sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.; Rita de Cássia Natal Chaves, doutoranda em Literatura Africana, sob a orientação de Benjamin Abdalla Jr., tendo já defendido mestrado sob sua orientação (viria a se transferir anos mais tarde para a Área de Estudos Africanos do DLCV) e Roberto Ventura (falecido em 2002), doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada, que tinha sido orientado por João Alexandre, e que já trazia o título de doutor da Alemanha. Fez seu mestrado na PUC do Rio, com Silviano Santiago. Esses 8 claros foram obtidos por causa do projeto de criação do DTLLC. Atingia-se assim o número mínimo de docentes para se constituir um Departamento e se cobririam todas as categorias: auxiliar de ensino, doutor, livre-docente e titular. Naquela época não se exigia o grau de doutor para os processos de seleção e para os concursos de ingresso e processos seletivos nas universidades públicas.

Essa terceira geração de docentes, com formação diversificada, integrou-se na vida acadêmica do DTLLC, dando, com atualizações teóricas continuidade à tradição da perspectiva dos estudos de teoria literária e literatura comparada.

De 1969 até 1990, manteve-se o esquema curricular inicial, com pequenas modificações, constituindo sempre um primeiro ano de Introdução aos Estudos Literários e um quarto ano de Teoria Literária e Literatura Comparada. Com a reforma de 1969, as disciplinas se tornaram semestrais, tornando-se mais flexível a possibilidade de o aluno seguir a disciplina de Teoria Literária e Literatura Comparada em diferentes momentos do curso. O quinto ano ou Especialização foi cancelado pela criação da Pós-graduação, em 1971.

Muitos anos depois, em 1988, a disciplina de Teoria Literária e Literatura Comparada se desdobrou para se garantir um espaço no currículo de Letras, no qual os alunos tivessem acesso, de um lado, à discussão e sistematização das questões do núcleo central da Teoria Literária, voltado para o problema do modo de ser da obra literária, de sua compreensão crítica e para uma série de assuntos afins, e de outro, à análise e reflexão de problemas específicos da Teoria da Literatura Comparada, campo de estudos literários que passou a ser alvo de um interesse renovado no Brasil, nos anos de 1980. Introdução aos Estudos Literários, então disciplina optativa, exceto para o curso de Linguística, passa a integrar o currículo mínimo de Letras em 1990. Fato que motivou

o aumento excepcional de alunos em nossa Área. Com o passar dos anos cresce cada vez mais o interesse dos alunos pelas optativas, que, aliás, desde os anos de 1970 têm sido muito concorridas.

Este quadro curricular da Graduação se manteve ainda por um bom tempo, embora se tivesse tentado oferecer, regularmente, uma outra optativa: "Ensino e Aprendizagem da Literatura", ministrada em 1988 e 1989 por Ligia Chiappini Moraes Leite e que fazia parte do elenco de disciplinas optativas propostas no projeto do DTLLC: Introdução à Crítica Textual, Teorias Críticas e Crítica e Criação Literária, que seriam introduzidas, à medida que as condições do corpo docente lhes assegurassem uma oferta regular. Demorou muito para o DTLLC se encontrar em condições de ampliar a oferta de suas optativas.

Nos anos de 1994 e 1995, ocorreram discussões sobre o desdobramento e criação de novas disciplinas para atender à insistente demanda do corpo discente. Optou-se, então, pelo desdobramento do curso de Teoria Literária II, com programas diferentes, no segundo semestre de 1995. Foi um passo tímido, imposto pelo número de docentes, insuficiente, para dar conta de uma reformulação na Graduação. No entanto, procurou-se preencher uma lacuna no programa de Graduação, com o oferecimento de uma disciplina sobre Teoria do Teatro, a cargo de Cláudia Arruda Campos, com o intuito de se oferecer aos alunos um estudo mais aprofundado do gênero dramático, uma vez que as disciplinas de Introdução aos Estudos Literários se concentravam e ainda hoje se concentram na lírica (primeiro semestre) e na épica (segundo semestre). Tratou-se de uma solução pontual. Sua continuidade foi impedida pelo problema crônico da falta de professores. Ao longo destes 30 anos houve oscilação do número de docentes, em períodos com maior número (22), em outros com menor (13), sem se ter nunca alcançado aquele previsto no projeto acadêmico vinculado à criação do Departamento: 24.

Atualmente o Departamento oferece as seguintes disciplinas na Graduação: Introdução aos Estudos Literários I e II, obrigatória, e as optativas: Teoria Literária I e II, Literatura Comparada I e II, Correntes Críticas I e II e Literatura e Educação. Esta última, que num certo sentido recupera a proposta inicial do projeto acadêmico do Departamento de oferecer uma optativa dedicada ao ensino da literatura, foi introduzida em 2008 por injunções superiores, quando se transferiu da Faculdade de Educação para a FFLCH, assim como para outras unidades que têm licenciaturas, uma disciplina, voltada para as questões de ensino. Com isso, o DTLLC e os demais departamentos obtiveram um claro, destinado a concurso de ingresso para um docente ao qual caberia se incumbir da formação dos alunos no que se refere à sua preparação como professores nas diferentes áreas. Cabe lembrar que houve no DTLLC nos anos de 1990 um processo seletivo com chamada de docente para este fim. Por vários motivos, entre os quais a carência de professores, a disciplina "Ensino e

Aprendizagem da Literatura” não foi mais ministrada e reaparece com outras perspectivas muitos anos depois.

Os dez primeiros anos do DTLLC coincidiram com os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso, cujas políticas ecoaram também nas universidades. O recém-criado Departamento foi atingido diretamente pelas aposentadorias dos professores que o planejaram. Com muitas idas e vindas, no decorrer dos anos 90, o DTLLC sempre oscilou entre 13 e 15 professores. Inclusive correu o risco de ser desfeito, com as aposentadorias dos professores, responsáveis por sua criação, entre os quais aqueles que tinham a titularidade, condição *sine qua non* para composição de um departamento, além de outras exigências, como docentes livre-docentes e um número mínimo de professores.

Nesse contexto atuaram na graduação e na pós-graduação, Modesto Carone, como professor colaborador, durante dois anos consecutivos, Berta Waldmann, por um ano e Claus Clüver, como professor visitante, também por um ano, com o apoio da FAPESP. No âmbito da pós-graduação, o DTLLC continuou contando com a colaboração dos Professores Boris Schnaiderman e Aurora Fornoni Bernardini (embora aposentada, está presente até hoje no Programa de Pós-Graduação) para ministrar cursos e orientar dissertações de mestrado e teses de doutorado. A atuação desses professores junto ao programa de pós-graduação vinha ocorrendo desde o início da nova pós-graduação.

Posteriormente, outros docentes dos Departamentos de Letras vieram juntar-se à Pós-Graduação, com a solicitação de seus pedidos de credenciamento para ministrar cursos e orientar, aprovada pelo Conselho Departamental. Philippe Willemart, Willi Bolle, Homero Freitas, Sandra Guardini Vasconcelos e Adriano Schwartz. Muitos outros, brasileiros e estrangeiros, ministraram cursos, enriquecendo a oferta de opções a nossos alunos, ao abrir-lhes novas perspectivas teóricas, vinculadas às suas linhas de pesquisa. Colaborações que vêm se estendendo até hoje sob a responsabilidade de diferentes docentes, brasileiros e estrangeiros, dando continuidade a esta conduta da Área, desde o início, e coincidindo com a política de uma universidade cada vez mais aberta a diferentes visões do saber. Colaboraram ainda no ensino da Graduação, como professores temporários, Cilaine Alves Cunha, Claudio Roberto de Sousa, Nelson Luís Barbosa e Júlio Augusto Xavier Galharte.

Tendo sido consolidadas a implantação do Departamento e a situação de Introdução de Estudos Literários como matéria obrigatória do currículo mínimo de Letras (já era do curso de Linguística), os docentes reataram, em 1993, a discussão sobre a reforma da Pós-Graduação, que fora colocada em pauta na Semana do Projeto Acadêmico da FFLCH.

O regime novo da pós-graduação em 1971 alterou muito a estruturação do curso anterior: as disciplinas tornaram-se semestrais, passaram a ser ministradas por vários professores (anteriormente era pelo

mesmo docente) e a ênfase passou a recair na elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado, o que não era frequente na antiga modalidade de pós. Muitos alunos seguiam as disciplinas, faziam seus trabalhos e recebiam um certificado de conclusão. Diferentemente do que ocorreu na Graduação, não perdurou o núcleo de disciplinas que compunha a Pós-Graduação dos anos de 1960. E a Pós só se efetivava e continua se efetivando com a defesa do mestrado ou do doutorado. Digase de passagem que o Programa de Pós-Graduação do DTLLC tem sido muito bem sucedido desde os anos de 1970, formando quadros de excelente nível, cujas dissertações e teses contribuem para o enriquecimento da fortuna crítica de autores brasileiros e estrangeiros e dos estudos literários em geral, nas suas diferentes perspectivas teóricas e interpretativas, e nas suas diversas relações com outras literaturas, outros saberes e outras artes.

A retomada da discussão da Pós-Graduação no DTLLC resultou na implantação, em caráter experimental, de uma nova modalidade de mestrado, proposta a partir de uma reflexão sobre três problemas que rondavam o curso de pós-graduação: o tempo de titulação, considerado longo demais não só pelos órgãos financiadores, mas também por vários docentes; a falta de um programa homogêneo de Pós-Graduação; a questão do ingresso, feito por meio da escolha individual, quando em outras universidades e mesmo em várias áreas da Faculdade, já era feito de maneira mais institucional. Mudou-se a forma de ingresso (prova escrita) e da estrutura da pós em duas fases. O programa da primeira etapa com duração de três semestres compunha-se de um núcleo comum de 3 disciplinas obrigatórias (*Métodos e Técnicas de Análise Literária*, *Problemas de Teoria Literária* ou *Problemas de Literatura Comparada* e *Grandes Obras da Literatura Universal* ou *Um Grande Autor*) e de outras três a serem escolhidas entre as complementares oferecidas pelo Departamento e as optativas, externas ao Departamento ou credenciadas junto com outro.

A segunda etapa correspondia à dissertação de mestrado, dirigida por um orientador. Esta reformulação exigiu também uma redefinição da dissertação de mestrado, cujas principais características consistiam em mostrar que o candidato possuía conhecimento da bibliografia geral da área de concentração; conhecimento da bibliografia específica do recorte de pesquisa escolhido no interior da área; capacidade de pesquisa, isto é, capacidade de descobrir, selecionar e discutir os dados mais importantes desta bibliografia e capacidade de reorganizar de forma coerente os dados utilizados. Com esses quatro pontos bem explicitados, esperava-se delimitar melhor o âmbito do mestrado e, assim, livrar muitas dissertações de algumas arestas como os exageros do arremedo de doutoramento, a obsessão com o número de páginas e as tentativas ingênuas de se esgotar um assunto, as quais, se não chegavam a comprometer a qualidade de seus conteúdos, impediam-nas de se aproximar mais de uma perfeição formal.

Todos os docentes se envolveram nas discussões sobre este projeto, mas se destacaram nos esforços para sua formulação e concretização João Luís Lafetá e Ligia Chiappini.

Esse projeto passou por um período de dois anos de experimentação, com o aval do CNPq que concedeu bolsa a todos os ingressantes da primeira turma. Não se concretizou sua implementação definitiva, em função do número de docentes, e também, por problemas relativos às regras de pós-graduação, então vigentes. No entanto, o Departamento decidiu manter o núcleo comum de cursos obrigatórios, em semestres alternados, tendo em vista que esta experiência demonstrou a pertinência dessa proposta que permite atender à demanda das reais necessidades da Pós-Graduação do Curso de Letras, como um todo.

Tal propósito se efetivou na íntegra por mais uns dois ou três anos. Com as aposentadorias e renovação de quadro, o programa da Pós-Graduação acabou por deixar de lado a oferta regular desse núcleo comum, embora seu conteúdo programático se encontre presente, de maneira esparsa, nos diferentes cursos oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação dos últimos anos. Também, não se perderam de vista as características da dissertação de mestrado.

Em meio a tudo isso, e cumprindo suas funções docentes e administrativas, auxiliares de ensino tornaram-se mestres e doutores; mestres tornaram-se doutores; doutores, livre-docentes; livre-docentes, titulares. Nesses anos se concretizaram muitos feitos, não apenas pelos títulos obtidos, livros, artigos e ensaios publicados, (impossível arrolá-los aqui), mas por realizações de trabalhos de equipe, como o lançamento das revistas *Magma* (1996), dos alunos de pós-graduação, e *Literatura e Sociedade* (1997), dos docentes do Departamento. Esta última constava do Projeto do Departamento. A revista dos alunos foi criada por sugestão da Profa. Aurora Bernardini.

Iniciou-se, em 1999, a publicação da coleção, *Estudos Literários*, idealizada, no ano anterior, pela coordenação da Pós-Graduação², a cargo de Joaquim Alves de Aguiar e Ariovaldo José Vidal (coordenador e vice-coordenador, respectivamente), com o intuito de se colocar em circulação a produção científica de docentes e pós-graduandos da Área. A escolha deste título para a coleção foi intencional, para marcar a posição dos professores de Teoria Literária e Literatura Comparada diante do, então, recente confronto entre estudos culturais e estudos literários. Reafirmou-se sua tradição de tratar a literatura na sua especificidade, sem desconsiderar sua relação com a sociedade e com outros saberes, embora

² Foram coordenadores de Pós-Graduação do DTLLC de 1989 a 2021 por ordem de gestão: João Luiz Lafetá, Sandra Nitrini, Cleusa Rios Pinheiro Passos, Iná Camargo Costa, Roberto Ventura, Joaquim Alves de Aguiar, Ivone Daré Rabello, Ariovaldo José Vidal, Marcus Vinicius Mazzari, Viviana Bosi, Fábio de Souza Andrade, Marcus Piason Natali, Betina Bischof, Andrea Saad Hossne, Ana Paula Pacheco, Marta Kawano e Edu Teruki Otsuka. Todas as e todos os coordenadoras/es exerceram a função de vice-coordenador(a) no período anterior.

nenhum docente deixasse de reconhecer que os estudos culturais tinham (e têm) sua pertinência no campo das humanidades. Essa coleção acabou por absorver publicações de autorias que extrapolam as do DTLLC, desfazendo-se assim a responsabilidade do nosso Departamento sobre a mesma. No atual projeto acadêmico do DTLLC (2019-2023), retoma-se o propósito de se recuperar, agora por meio eletrônico, a ideia inicial da coleção *Estudos Literários*.

Dois dos livros dessa coleção destacam-se por seu teor de trabalho de equipe: *O poema: leitores e leituras* e *Ficções: leitores e leituras*. Foram publicados nos anos 2000 e 2001, como resultado de cursos de extensão destinados a professores da rede pública e coordenados por Andrea Saad Hossne, Cláudia Arruda Campos, Ivone Daré Rabello e Viviana Bosi. Com esses cursos buscaram-se outros caminhos para se dar continuidade, num registro mais modesto, mas com muito empenho, ao trabalho de grande fôlego e alcance, desenvolvido por Ligia Chiappini Moraes Leite, no âmbito do *Projeto Estágio de Formação do Educador em Serviço (EFES)*, até pouco depois de sua aposentadoria, e que resultou em muitos livros, escritos por vários pesquisadores.

Nesse período, a Pós-Graduação passou por uma experiência, com a oferta de duas disciplinas, *Tendências e Leituras Críticas I e II*, ministradas por vários professores, cada um encarregado de aulas sobre suas especialidades. Coordenaram *Tendências e Leituras Críticas I* Cláudia Arruda Campos, Cleusa Rios Pinheiro Passos e Ivone Daré Rabello. *Tendências e Leituras Críticas II* ficou sob a coordenação de Adelia Bezerra de Menezes, Iná Camargo Costa e Sandra Nitrini. Necessitando ainda de um aperfeiçoamento na sua operacionalização, a oferta dessas disciplinas, que ocorreu em 2000 e 2001, atendeu às necessidades de formação de seus discentes, proporcionando-lhes uma abordagem analítica, reflexiva e crítica das várias teorias literárias do século XX e a leitura de textos literários à luz dessas teorias. Cursos com este teor foram ministrados esporadicamente no decorrer dos tempos. Neste ano, para comemorarmos os 60 anos da Área de Teoria Literária e Literatura Comparada, estamos oferecendo duas disciplinas de pós, ministradas por vários professores, de gerações diferentes. Neste primeiro semestre, aglutinam-se na disciplina as linhas de pesquisa Estudos Comparados de Literatura (Literatura e outras literaturas e Literatura e outras artes) e Literatura e Outros Saberes (Psicanálise e Filosofia). No segundo semestre, os docentes desenvolverão suas aulas, ligadas às pesquisas no âmbito das linhas: Gêneros e formas literárias, Literatura e Sociedade e Literatura e História.

O DTLLC conseguiu nesse período de sua existência manter a qualidade em suas atividades de docência, pesquisa e extensão e implementar, aos poucos, inclusive com recuos, o projeto acadêmico que justificou sua criação. Além de todas essas atividades básicas e nucleares para sua própria existência, muitas outras foram realizadas, como

colóquios, jornadas, cursos de extensão, acordos internacionais, o programa especial para a graduação, “A voz do escritor”, por sugestão da Profa. Viviana Bosi, coordenado por ela e por outros docentes em sistema de rodízio, desde então, incontáveis projetos de Iniciação Científica e as reuniões acadêmicas internas, nas quais as pesquisas dos docentes são expostas e discutidas. Essa atividade tem se mantido, com períodos de interrupção, desde 1999, sob a coordenação de diferentes professores.

Para todas essas realizações, o Departamento sempre contou com o apoio de seus funcionários: Luiz de Mattos Alves, Maria Lucinéia de Almeida e Suely Maria Regazzo, num primeiro momento. Com a saída de Lucinéia em 1999, Ângela Bressane Aiello Schmidt veio integrar-se no quadro de funcionários, empenhando-se, também, pelo bom andamento das atividades dos docentes. O DTLLC, que centralizou o secretariado do CIL (Centro Interdepartamental de Letras), por muitos anos, incluindo-se o controle da distribuição das salas de aula, passou a contar com a atuação de Zilda Ferraz. Este quadro de funcionários se aposentou no decorrer dos últimos anos. Atualmente, Ben Hur Euzébio, Rosely de Fátima Silva e Maria Netta Vancin são os responsáveis pelo suporte nas atividades administrativas e de secretariado.

No decorrer desses trinta anos o Projeto Acadêmico do DTLLC foi revisto e reformulado a partir de sugestões de seus docentes, e levando-se também em consideração outras, advindas dos processos de avaliação pelos quais tem passado, a cada quatro anos.

Participou dessas discussões a maioria do corpo docente estabelecido desde a criação do Departamento, cujos nomes já foram expostos, e professores que ingressaram a partir de 1996: Marcus Vinicius Mazzari (mestrado em Literatura Alemã, sob a orientação de Willi Bolle, com doutoramento na Universidade Livre de Berlim, sob a orientação de Klaus Scherpe), Maria Augusta Fonseca (1997, com mestrado e doutoramento em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Boris Schnaiderman), Viviana Bosi (1998, mestrado na Faculdade de Educação da USP, sob a orientação de Maria Teresa Fraga Rocco, e doutoramento em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.), Andréa Saad Hossne (1998, mestrado e doutoramento em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob orientação de Sandra Nitrini).

Essa foi a última leva de docentes que se submeteu ao processo de seleção, ingressando na Universidade com contrato precário. Pouco depois, todos se efetivaram, mediante concurso público, realizado em 1999, incluindo-se a maioria dos docentes que vinham atuando na Área desde os anos de 1980.

A partir de 2000, famoso ano da greve iniciada pelos alunos de Letras, que se expandiu para todos os estudantes da FFLCH, motivada pelas precárias condições das salas de aula e assustadora falta de

professores, foram admitidos novos docentes propiciando, assim, uma renovação do quadro permanente de professores. Graças a este movimento, conseguiram-se cem claros para toda a FFLCH. Constituem a quarta leva de docentes do DTLLC, admitidos nos seguintes cinco anos: Fábio de Souza Andrade (2000, mestrado e doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.), Jorge de Almeida (2001, doutorado em Estética, sob a orientação de Paulo Arantes), Roberto Zular (2002, doutorado em Literatura Francesa, sob a orientação de Philippe Willemart), Marcos Piason Natali (2003, mestrado e doutorado em Literatura Comparada, na Universidade de Chicago, sob a orientação de Dipesh Chakrabarty) e Betina Bischof (também em 2003, doutoramento em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.), Eduardo Vieira Martins (2004, mestrado e doutorado na Unicamp, sob a orientação de Luiz Carlos da Silva Dantas), Samuel Titan e Ana Paula Sá e Souza Pacheco (2005, ambos com doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Davi Arrigucci Jr.). Infelizmente, Eduardo Vieira Martins faleceu em 2020.

Num espaço maior de tempo, passaram a integrar o DTLLC Marta Kawano em 2007, com mestrado em Filosofia, orientado por Luiz Henrique Lopes dos Santos e doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob a orientação de Sandra Nitrini e coorientação de Davi Arrigucci Jr.), Edu Teruki Otsuka também em 2007 (com mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada e doutorado em Literatura Brasileira, sob orientação, respectivamente, de Cláudia Arruda Campos e de José Antonio Pasta Jr.), Anderson Gonçalves da Silva (2013, doutorado em Filosofia, sob a orientação de Paulo Eduardo Arantes) e, mais recentemente, em 2020, Cláudia Maria de Vasconcellos (mestrado em Filosofia e doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada, sob orientações respectivas de Sergio Cardoso e Fábio Souza de Andrade).

Ao longo dos 30 anos do DTLLC, modificações e adaptações de linhas de pesquisa foram feitas em função do perfil do quadro docente do momento, mas se manteve o eixo medular da Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, cujas coordenadas foram lançadas, quando a área foi criada, no sentido de priorizar a obra literária, razão de ser da história, das teorias e da crítica literárias. O projeto acadêmico do DTLLC, elaborado em 2018 para o período 2019 e 2023 dá continuidade a esta linha, revigorado, como não poderia deixar de ser, por novas perspectivas teóricas, pela necessidade crescente de abordagem multidisciplinar para o avanço do conhecimento, enfim, pelas novas demandas acadêmicas, inclusive para o aprimoramento da formação dos profissionais de Letras, nas suas diferentes áreas de atuação, conforme atestam as palavras de seu primeiro parágrafo:

O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP foi constituído em 1990, a partir da área de mesmo nome fundada por Antonio Candido em 1961. Nos âmbitos da Graduação, da Pós-Graduação e da Extensão, o Departamento segue uma proposta pedagógica que busca difundir a importância do estudo da literatura, proporcionando a alunos e leitores em geral conhecimentos e ferramentas necessários para a compreensão crítica de obras literárias de várias épocas, formas e gêneros e da relação dessas obras com outras artes e saberes e com a sociedade. Ao longo de sua história, o Departamento assumiu como missão a formação de profissionais conscientes, críticos e competentes para a atuação nas áreas de Letras e Ciências Humanas, bem como em outras áreas profissionais e culturais nas quais sejam necessários conhecimentos aprofundados de Teoria Literária, em suas diversas vertentes e perspectivas.

Desde a criação do DTLLC, os docentes têm se dedicado com afinco aos seus compromissos, tarefas acadêmicas e funções administrativas. Têm sabido recuar para garantir qualidade no ensino e na pesquisa e ousar para abrir novos caminhos. Têm acenado para a Universidade para lhe dizer que, se esta lhes der condições, poderão fazer muito mais do que fizeram e fazem, não só em termos da formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação em nível de excelência, mas também por suas contribuições para o avanço do conhecimento no campo dos estudos literários, nas suas relações com outras artes e outros saberes, com repercussões na crítica literária, e para o campo da teoria literária e da literatura comparada.

Sandra Nitrini é professora titular sênior do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É autora de *Literatura Comparada: história, teoria e crítica* (2010, 3ª ed.); *Um olhar sobre a Literatura Comparada no Brasil* (Cadernos do IEB, n. 10, 2018, publicação online); *Transfigurações: ensaios sobre a obra de Osman Lins* (2010) e *Poéticas em confronto: Nove, novena e o Novo Romance* (1987). Organizou individualmente ou em parceria vários livros, dentre os quais o último, *Memória & Trauma Histórico: Literatura e Cinema* (2019), coorganizado por Andrea Saad Hossne, é o resultado de um projeto de pesquisa internacional, “Memória e Literatura”, parceria da USP com as Universidades Francesas Lyon2, Lyon3, École Normale Supérieure de Lyon e com a Universidade S. Martin, de Buenos Aires, no âmbito de um projeto mais amplo e pluridisciplinar. Desenvolve pesquisas sobre teorias da Literatura Comparada e a história da Literatura Comparada, sobre a literatura de viagem de autoria de escritores e intelectuais brasileiros com destino à França na primeira metade do século XX e sobre o lugar de Osman Lins na Literatura Brasileira, a partir de sua correspondência com colegas, de suas aulas de Literatura Brasileira e de seus artigos e de suas manifestações sobre escritores brasileiros. É pesquisadora do CNPq 1A e membro do Grupo de Pesquisa Brasil-França do IEA (USP). Contato: snitrini@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8117-0586>